A POESIA DE CAROLINA MARIA DE JESUS NA ESCOLA: ROMPENDO SILENCIAMENTOS

Autor(res)

Amanda Crispim Ferreira
Adriana Giarola Ferraz Figueiredo
Lucas Toledo De Andrade

Categoria do Trabalho

Pesquisa

Instituição

UNOPAR / ANHANGUERA - TIETÊ

Introdução

Em consonância com a Lei 11.645/08, que determina a inclusão de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena no currículo oficial da rede de ensino, esta proposta tem por objetivo levar discentes da educação básica a manterem contato com obras de autoria de mulheres negras brasileiras e colocá-las em debate, a fim de construirmos novas simbologias e forjarmos novas narrativas para a história e a memória afro-brasileira, tantas vezes deturpada, silenciada e estereotipada pela literatura e história hegemônicas. Sabemos que o contexto escolar brasileiro é marcado pela violência do racismo, que atravessa, desde o currículo, os conteúdos, até as relações sociais (CAVALLEIRO, 2005). Por meio da proposta do método recepcional (BORDINI, AGUIAR, 1993), desenvolvemos um trabalho de análise dos poemas de Carolina Maria de Jesus, com alunos do 3º ano do Ensino Médio e Técnico, com o objetivo de rompermos com o epistemicídio (SANTOS, 2009) e construirmos novos chãos simbólicos.

Objetivo

- Estudar a literatura de mulheres negras brasileiras;
- Analisar a poética de Carolina Maria de Jesus;
- Possibilitar a discussão acerca da estética literária negra e do silenciamento sistêmico de mulheres negras no cânone literário brasileiro.
- Combater o racismo, o machismo e o sexismo, por meio da literatura e de uma educação antirracista e feminista.

Material e Métodos

O trabalho se desenvolveu a partir da aplicação do método recepcional (BORDINI, AGUIAR, 1993), com os alunos do 3º ano do Ensino Médio e Técnico. O método é constituído por cinco etapas, que tem por objetivo promover uma experiência literária ampla e desafiadora. Na primeira etapa, por meio de uma reflexão sobre literatura negra, determinamos o horizonte de expectativas, o livro Quarto de despejo, de Carolina de Jesus. Na segunda, analisamos o livro, promovendo um grande debate sobre as desigualdades sociais no Brasil. Na terceira e na quarta, foi-lhes apresentado poemas originais líricos de Carolina (FERREIRA, 2022), o que gerou uma grande

surpresa entre os alunos, pois não sabiam que a autora escrevera outro gênero além do diário, nem que tratara da temática do amor em sua obra. Na quinta, os alunos pesquisaram mais poemas da autora sobre a temática da reflexão existencial, da política e da mulher, discutiram em grupos e recitaram para a turma.

Resultados e Discussão

O trabalho possibilitou uma reflexão sobre o racismo na sociedade e na literatura, que provocou (e ainda provoca) um silenciamento sistêmico da literatura de mulheres negras no Brasil. Os alunos puderam perceber o quanto o nosso cânone é excludente e como a escola acaba por fortalecer essa exclusão, quando não inclui, em seu currículo, a escrevivência de autoras negras (EVARISTO, 2005). Ademais, as atividades possibilitaram uma experiência profunda com o texto literário, no qual os alunos puderam ler diferentes poemas com temáticas diversas, analisar a linguagem e a estrutura, discutir e compartilhar essas conclusões com os demais colegas, ampliando seus horizontes.

Conclusão

A experiência com a poética de Carolina foi profunda e transformadora, pois eles tiveram contato com a literatura de mulheres negras pela primeira vez e, por meio dessa leitura, puderam romper com muitas concepções racistas e sexistas acerca da literatura. Além disso, a sala de aula tornou-se um espaço de empoderamento e de fortalecimento de identidades daqueles adolescentes, em grande maioria negros, que puderam ver seus saberes e experiências literárias vivenciados na escola.

Referências

BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera T. de.Literatura a formação do leitor: alternativas metodológicas. 2. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

CAVALLEIRO, Eliane. Discriminação racial e pluralismo nas escolas públicas da cidade de São Paulo. In: Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal nº10.639/03. Brasília: SECAD, 2005. p. 65-104.

EVARISTO, Conceição. Gênero e etnia: uma escre(vivência) de dupla face. In: MOREIRA, Nadilza Martins de Barros; SCHNEIDER, Liane (Orgs.) Mulheres no mundo: etnia, marginalidade e diáspora. João Pessoa: Idéia Editora Ltda, 2005. p. 201-212.

FERREIRA, Amanda Crispim. A poesia de Carolina Maria de Jesus: um estudo de seu projeto estético, de suas temáticas e de sua natureza quilombola. Rio de Janeiro: Malê, 2022.